

ATA DA REUNIÃO DA MESA DE NEGOCIAÇÃO DO SUS - MESUS-BH

Data: 19/08/2024

Pauta: Saúde Mental

Local: Hangout meet

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Deu início às 14:35 horas, com o quórum necessário das entidades e gestão, e justificou as ausências da Dayane (secretária geral da mesa) devido a férias, que estará representada pela suplente Renata Mascarenhas; da Ilda (UNSP) que está como presidente do CMS-BH e teve uma convocação para outra agenda; e ainda, do Cristiano Amaral (DRES-NE) também devido a férias, que estará representado pela Sílvia Gonçalves (DRES-NE). Explica sobre a construção da pauta, que se deu em conjunto com o SINMED, diante dos problemas enfrentados pelas equipes dos serviços de saúde mental. Informa ainda que temos convidados nesta agenda, sendo: Dr. Thales Psiquiatra do SINMED; Isabel, Marcilaine e Diego - ambos técnicos de enfermagem lotados em CERSAMs da Rede, ressalta que não foi possível alinhar e comunicar sobre a participação dos mesmos com antecedência, mas as entidades consideraram importante a participação dos atores diretamente envolvidos na pauta a ser tratada. Em seguida, passa a palavra para a Renata Mascarenhas, que iniciará a apresentação da pauta.

Renata Mascarenhas (DAPS) - Apresenta a equipe da Gerência da Rede de Saúde Mental - GRSAM presente na agenda, representados pela Gerente Adjunta Maria Tereza e as Referências Técnicas Ana Tereza Medrado, Carolina de Sena Souza e Ramon Oliveira. Oportunamente, justifica a ausência do Gerente Políbio Campos, que embora tenha se preparado para participação, está de licença médica devido a problemas oftalmológicos. Informa que dentro da pauta proposta, farão uma breve apresentação sobre a organização atual da GRSAM e salienta que em conversa prévia com o subsecretário André Menezes o mesmo a atualizou sobre a conversa que aconteceu junto ao Sindibel, e entende a importância do processo de trabalho da enfermagem na Saúde Mental, além disso, apresentarão os avanços já realizados e a alcançar. Informa que apesar de ter justificado a ausência do Políbio, o mesmo adentrou a reunião para participação, dentro do possível.

Maria Tereza (GRSAM) - Inicia a apresentação da estrutura da GRSAM, que possui no corpo técnico, além do gerente e adjunto, as referências técnicas e equipe de apoio. Informa que a organização da gestão atual está focada na perspectiva de construção de colegiados. Foi instituído um colegiado da infância e adolescência, que já teve uma grande reunião com todos os atores e estão fazendo um diagnóstico junto aos distritos, e o de Álcool e Outras Drogas teria a primeira reunião nessa data, mas teve que ser remarcado devido questões de saúde da equipe. Além disso, a GRSAM tem feito reuniões regulares e ampliadas com gerentes dos CERSAMs, Referências Técnicas Regionais, Centros de Convivência, Coordenadores do Arte da Saúde e dos Serviços Residenciais Terapêuticos - SRT; com a Comissão Municipal de Reforma Psiquiátrica e Comitê Intersetorial de Políticas sobre Drogas. Uma das prioridades da GRSAM foi a ampliação do RH, onde foram autorizadas mais de noventa contratações, e viabilizou a inclusão do enfermeiro até as 22h nos CERSAMs. Ainda dentre as prioridades da nova gestão, estão a aproximação dos territórios, a formação e qualificação dos profissionais, novas sedes dos CERSAMs Oeste e Venda Nova, construção do CERSAM Centro Sul, a qualificação da assistência e demandas judiciais, enquanto sinalizadoras dos pontos de construção junto a rede, enquanto eventos sentinelas. Além disso, informa que iniciaram a construção de protocolos para todos os CERSAMs, onde estão sendo feitos POPs de enfermagem estão em construção, a ideia é ter POPs unificados a todos os serviços.

Renata Mascarenhas (DAPS) - Reforça que o ponto dos POPs é importante, conforme a demanda dos processos de trabalho e destaca o fato de ter conseguido o enfermeiro de 40h nos CERSAMs, pois além dos enfermeiros de plantão, esses tem que lidar com os processos da enfermagem e atuam enquanto supervisor da enfermagem, mas além de ter o profissional lá, é preciso municiar e qualificar esse profissional e normatizar o processo de trabalho. Outro grande avanço desse ano, foi a ampliação do enfermeiro no período noturno, conforme falado.

Maria Tereza (GRSAM) - Apresenta o retrato da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS/BH, que possui, dentre outros: 34 SRTs, 15 CERSAMs, 9 Centros de Convivência, 8 Consultórios na Rua e 51 oficinas de Arte na Saúde nas 9 regionais. Informa que tem uma perspectiva de um projeto de matriciamento, que vem sendo aplicado enquanto piloto na Regional Barreiro e deve se estender à outras regionais, diante da dificuldade de conseguir psiquiatras para a Rede, no projeto os profissionais fazem essa função de matriciadores, em unidades que há muitos anos não possuem

esse profissional e vem como alternativa para que a população não fique desassistida. Em seguida abre para perguntas.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Aponta que receberam muitas queixas relacionadas aos processos de trabalho da enfermagem, tendo sido provocados pelos técnicos de enfermagem, quanto às rotinas do dia a dia dos CERSAMs. Mesmo que conseguiram o enfermeiro da noite (até 22h), aos finais de semana e no restante da noite as equipes ainda ficam inseguras, principalmente por não haver um POP que os instrua na conduta adequada. Cita por exemplo as prescrições que são feitas a distância, mas não chegam a tempo para conferência pelo técnico. Indica que devido a gravidade da situação, levaram ao Subsecretário André Menezes e por isso pautaram na mesa. Entende que os POPs que foram citados, já são uma primeira resposta à demanda e agradece pela tratativa do encaminhamento. Passa a palavra para a técnica de enfermagem Isabel.

Isabel Cristina (CERSAM AD-B) - Complementa que nos casos de contenção dos pacientes que se debatem nos leitos, mesmo após acionar o Serviço de Urgência Psiquiátrica-SUP, não tem dado certo e tem gerado incômodo aos técnicos que ficam sem respaldo diante da ausência da prescrição e de mãos atadas diante do cenário.

Diego Martins (CERSAMI-NO) - Reforça que, conforme colocado pela colega, os técnicos não podem medicar até que o enfermeiro chegue, e que já vivenciou situações de ter roupas rasgadas e até de agressão física. Embora tenha enfermeiro até 22h, ainda faz falta no restante da noite e nos finais de semana. Cita ainda situações em que ficou sozinho na unidade, pois os outros técnicos tiveram que se deslocar para acompanhar pacientes a outros serviços (HOB), sob risco de novas situações que teria que lidar sozinho.

Isabel - Acrescenta que em todas as unidades o volume de agressões (psicológicas e físicas) é muito grande e agrega isso à ausência dos psiquiatras, além do aumento do volume de pacientes.

Diego Martins (CERSAMI-NO) - Aponta ainda que estão com muita dificuldade em falar com o SUP a noite, informa que já levou a gerência local, mas reforça a situação.

Marcilaine Morais (CERSAM-VN) - Salaria que faz parte da Coordenação de Saúde Mental do Sindibel, e que se preocupa muito com a situação dos profissionais em casos como os relatados pelo Diego, que fica sozinho na unidade. Pergunta porque o SUP não atuou na contenção dos pacientes?

Políbio Campos (GRSAM) - Comenta que está a pouco tempo na gestão, sendo que esteve na ponta por muitos anos, e vinha acompanhando o processo da rede e suas complexidades durante todo esse tempo. Informa que foi plantonista do SUP numa época em que eram apenas 2 SUPs e dava plantão na sexta-feira à noite, sustentaram isso por mais de 12 anos. Hoje temos duas equipes em cada SUP e mais uma equipe volante, que é um grande avanço, mas pode ser que na situação atual, não seja suficiente. Sinaliza que existe um protocolo, onde o ideal é a equipe chegar antes, não sendo possível, chegar junto e não sendo possível, chegar logo. Existem situações imprevisíveis, e já vivenciou muitas, algumas delas não dão sinais, o que inviabiliza uma ação prévia. Enfim, precisa-se avaliar as situações junto aos profissionais para entender e agir. Quanto à violência, estamos vivenciando situações nunca vistas na sociedade, é um grande debate que precisa ser realizado para saber o que pode ser feito para combater esse cenário crítico. Aponta a possibilidade de, quando possível, esse segundo técnico do plantão noturno, ser sempre um enfermeiro, para qualificar o cuidado. Informa que estão muito atentos a essas questões. Reforça que recursos humanos e força de trabalho no Brasil são limitados, mas podemos melhorar e continuar lutando para o aumento, mas entende que a conversa no cotidiano é o caminho para as melhorias e avanços necessários.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Agradece pelas colocações e por estarem olhando para a assistência com esse olhar cuidadoso.

Marcilaine Morais (CERSAM-VN) - Pergunta à Maria Tereza como será feita a construção desses POPs? Será pela gestão ou com participação dos trabalhadores?

Maria Tereza (GRSAM) - Informa que inicialmente convidaram os enfermeiros de todos os CERSAMs, pois começaram pelos processos simples e nos demais, tais como: de hospitalidade noturna e contenção, a intenção é abrir para a rede toda, ou seja, com representantes de outras categorias, da forma mais coletiva possível. Reforça que o plantão da noite é reflexo do plantão do dia, logo, se cuida-se do plantão dia e trabalha-se numa perspectiva de referência, é mais fácil manejar os usuários a noite. Pensaram nos coordenadores territoriais, para estar mais perto da realidade e construir juntos.

André Santos (SINMED) - Entende que devemos nos debruçar um pouco mais para ver o que podemos fazer de diferente. Sabe que tem o suporte de alguns profissionais, mas o acompanhamento desse paciente não acontece. Isso tem sobrecarregado os médicos de equipes básicas, pois todas as faltas de especialistas ficam para serem supridas por eles, com isso, não estão dando conta, e isso reflete no cuidado oferecido aos usuários. No caso dos pacientes de saúde

mental, muitas vezes o que se consegue fazer por eles é renovar uma receita, o mesmo que acontece com o diabético ou hipertenso, etc. A sua unidade está sem psiquiatra desde 2019 e não há nenhuma perspectiva de ter, então sugere que pensem nessa reorganização. Cita situações de regionais que possuem um único psiquiatra para atender toda a demanda. Sugere que, indicar que deveria ser atendido no CERSAM, não é o adequado, pois nem todos os casos são de urgência e ainda que se crie um modelo intermediário, como é com as outras especialidades, na atenção secundária, para acompanhar junto aos médicos de equipe esses pacientes. Pergunta ainda: no caso de não conseguirmos atrair esse profissional, como a rede vai se organizar? Qual o meio termo para a situação? Lembra que o matriciamento não supre todas as necessidades. Passa a palavra para o colega Dr. Thales, para complementação.

Thales Figueiredo (SINMED) - Reconhece que os avanços dos últimos anos foram notórios e inquestionáveis, ter 2 SUPs e o enfermeiro até as 22h foi importante para toda a Rede. Entende também que a Rede cresceu muito neste meio tempo. Sobre a falta do psiquiatra e sobrecarga dos colegas da APS, sugere discutir o que tem sido feito diante da falta de profissionais. Indica que a gestão deveria tomar medidas simples na base do diálogo, ainda que sem investimentos financeiros, questiona, por exemplo, a ausência de respostas às demandas enviadas pelo sindicato via ofícios, onde propõem ambientes de escuta com diversos atores. Ressalta ainda a dificuldade para os profissionais diante das divergências entre gestão e conselhos, sendo que ficam sem saber a qual diretriz seguir. Aproveita a oportunidade para reforçar que, houve uma fala de que os psiquiatras do CEPAL saíram porque não concordavam com o modelo psicossocial, mas afirma que isso não é verdade e pode ser esclarecido nos espaços pleiteados de discussão.

Maria das Graças (SINDIBEL) - No que se refere a fala do Dr. Políbio quanto ao modelo de atenção psicossocial, reforça que ele pode até ser bom para os usuários, mas sacrifica os trabalhadores. Recorda de outro momento em que houve o matriciamento e não funcionava. Sobre a formação dos profissionais, muitos recém empossados têm interesse, mas passam por uma sabatina tão grande que acabam desistindo das vagas, sendo que os contratos administrativos, possuem mais facilidade de entrar nos serviços de saúde mental do que os próprios efetivos.

Políbio Campos (GRSAM) - Reforça que os problemas estruturais relacionados à força de trabalho médico, não serão resolvidos de imediato, conforme números gerais internacionais apresentados, pois é uma realidade mundial. É um problema sério. Reforça que o projeto de matriciamento segue recomendação da OMS, de que o especialista com competências específicas, seja utilizado de forma a potencializar os demais médicos. Neste sentido, foi implementado o piloto no barreiro. Apesar da orientação de tele matriciamento, nos casos em que for necessário, o médico poderá ir para consulta conjunta in loco, reorganizando o plano de atendimento junto a equipe. O desafio não é só relacionado a força de trabalho da medicina, mas de todas as profissões. No projeto da OPAs no Barreiro a equipe é multidisciplinar. Informa que na próxima semana, os profissionais virão à SMSA para conhecer o sistema de teleconsultas que está sendo usado na rede especializada. Inclusive entende que pode vir a ser utilizada futuramente nos SUPs, melhorando o acesso. A proposta é de que, mesmo com recursos escassos, possamos pensar soluções. A Política de Saúde Mental de BH foi construída a muitas mãos, nossa matriz é democrática, republicana e participativa, e reforça a sua posição de diálogo e construção coletiva.

Thales Figueiredo (SINMED) - Indica que concorda com o Políbio, e solicita que os ofícios sejam respondidos ao SINMED.

Renata (DAPS) - Confirma que receberam todos os ofícios do SINMED e que não possui pendências na DAPS, entretanto, as respostas saem via gabinete. Informa ainda que em conversa com o Dr André, foi informado que todas as demandas foram respondidas.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Solicita que o Dr. André envie os números dos ofícios pendentes no grupo da mesa e que estes sejam incluídos nesta ata para cobrar ao gabinete SMSA. Em seguida, sugere dar andamento à pauta, visto que ainda há temas a serem tratados.

Renata (DAPS) - O próximo ponto seria a municipalização do CEPAL e CMT, sendo assim, sugere que apontem quais seriam as dúvidas para uma tratativa direcionada.

Thales Figueiredo (SINMED) - Pontua que a residência do CEPAL é muito importante para o Brasil e para Belo Horizonte e pergunta como está essa situação, o que está acontecendo?

Políbio Campos (GRSAM) - Informa que o diagnóstico é verdadeiro, indica que tem um grupo de discussão sobre formas de inserção do psiquiatra de saúde mental da infância e adolescência. Não temos como fechar um programa com 6 vagas, que é quase 10% das vagas do país. O Secretário orientou entrar com o projeto na Comissão Nacional de Residência, e neste momento, aguardamos a realização da vistoria, que deve acontecer até dezembro/2024. Se aprovado, as vagas aparecerão no ENARE em janeiro de 2025. Informa que estão muito animados com o projeto e na expectativa de

aprovação. Informa ainda que o CEPAL já está contando com uma psiquiatra da Rede que foi para apoiar na preceptoría. Além disso, há possibilidades de parcerias com a FHEMIG e HC.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Pergunta se tem mais alguma dúvida, e, não havendo manifestações, agradece pela rica discussão, reforça a importância dos espaços de discussão e das construções coletivas com envolvimento de todos os atores dos diversos níveis e diferentes cargos, inclusive os trabalhadores, que têm uma visão ampla de quem operacionaliza. Solicita que o Sindibel seja envolvido nas construções dos POPs citados, e acredita que com isso, os trabalhadores terão mais confiança e segurança nos processos e no dia a dia. Agradeceu pela presença do Dr. Políbio e equipe da GRSAM e Renata Mascarenha pela disponibilidade de sempre. Em seguida, passa a palavra para Nadine Magalhães, que trará retorno sobre a demanda da reunião anterior quanto às emendas parlamentares.

Nadine Magalhães (DPAI) - Se apresenta e informa que a Diretoria de Planejamento Estratégico e Ações Intersetoriais - DPAI a qual está à frente, é responsável pelas emendas parlamentares, e por isso foi convidada para atualizar o status das demandas relacionadas à instalação do ar condicionado nas unidades que não são da PPP. Informa que, após a forte onda de calor vivenciada em 2023, os parlamentares passaram a direcionar as emendas para ações que minimizem a situação, entretanto, as unidades, em sua maioria não possuem estrutura própria para receber os equipamentos. De início os espaços que serão priorizados serão: odontologia, vacina e farmácia. Além das adequações elétricas são necessárias outras adequações, que dependem muitas vezes até mesmo de licitações, o que vai interferir diretamente no prazo das obras. Com isso, nem sempre as emendas serão executadas dentro do ano. Neste sentido, estamos em processo de execução de emendas de 2023 e de organização das de 2024. Sendo que a pretensão é de conclusão de ambas no ano de 2025. Se coloca à disposição para o esclarecimento de dúvidas.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Pergunta se tem dúvidas, não havendo manifestação, segue para os informes. Pergunta se tem algum informe da gestão, não havendo, passa a palavra para o Dr. André do SINMED.

André Santos (SINMED) - Ressalta o erro da SMSA em dispensar os terceiros pediatras das UPAs Leste, Nordeste e Pampulha, alegando não haver necessidade. Alerta que desmobilizar equipes completas e correr o risco de não conseguir quando precisar é muito grave. Informa que farão, a pedido dos médicos pediatras, uma assembleia na próxima quarta-feira especificamente para este tema.

Juliana Elias (DIEP) - Informa que a Raquel da DAUE teve que sair da agenda um pouco mais cedo, conforme sinalizado no chat da agenda, mas sinaliza que as contratações dos terceiros pediatras foram realizadas dentro do Plano de Pediatria da SMSA, para o enfrentamento sazonal de doenças respiratórias, sendo que, as contratações já foram realizadas com prazo determinado. Informa ainda que para a manutenção desses contratos, seria necessário outras ações e discussões da área assistencial, já que passariam a ser um incremento.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Solicita que seja avaliado pela Gestão a possibilidade de incorporação dessas vagas de forma definitiva, conforme indicado pelo Dr. André.

André Santos (SINMED) - Questiona ainda, também para a DAUE, se há algum critério para a organização das escalas de plantão, pois, existem servidores que atuam à noite e tem interesse em mudar para a parte da manhã, e mesmo quando surgem vagas não conseguem alterar. Ressalta que os concursados estão sendo preteridos diante dos contratados. Qual a regra e critérios para essa movimentação? Pede respostas.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Indica que temos que definir as pautas para as agendas a partir de outubro, mas que deixará para votação na próxima agenda, com a presença da Dayane. Agradeceu a todos pela participação e encerrou a reunião às 16:55h.

Encaminhamentos:

- DAUE: análise quanto a viabilidade de manter o terceiro pediatra nas UPAs Leste, Nordeste e Pampulha;
- DAUE: Esclarecer quanto aos critérios para organização das escalas (CADM x Servidores).

Presentes:

Aline Cristina Franco Lara - SINDIBEL

Maria das Graças Rosa Dias - SINDIBEL

André Christiano Dos Santos - SINMED

Jordani Campos Machado - SINMED
Núbia Roberta Dia - SINDSAÚDE
Ione Martins Fortunato - SINTSPREV
Delza Aparecida Lima Santos Souza - SEEMG
Lucimar Rodrigues Fonseca - UNSP
Renata Mascarenhas - DAPS
Tatiane Caetano - DESA
Sílvia Guimarães - DRES-NE
Taciana Malheiros - HOB
Raquel Felisardo - DAUE
Ana Emília - GAFIE
Mateus Figueiredo - GERAЕ
Eduardo Viana - DIZO

Convidados:

Políbio Campos - GRSAM/DAPS
Maria Tereza Nogueira - GRSAM/DAPS
Ana Tereza Medrado Correia - GRSAM/DAPS
Carolina de Sena Souza - GRSAM/DAPS
Ramon Oliveira - GRSAM/DAPS
Nadine Magalhães - DPAI/SUPTEC
Thales Pimenta de Figueiredo - SINMED
Diego Rodrigues Martins - CERSAMI NO
Isabel Cristina Rodrigues - CERSAM AD B
Marcelaine Moraes - CERSAM VN